

Guaíba mostra recuo um mês após início das cheias

Segundo a MetSul, próximos 10 dias devem ser de tempo seco

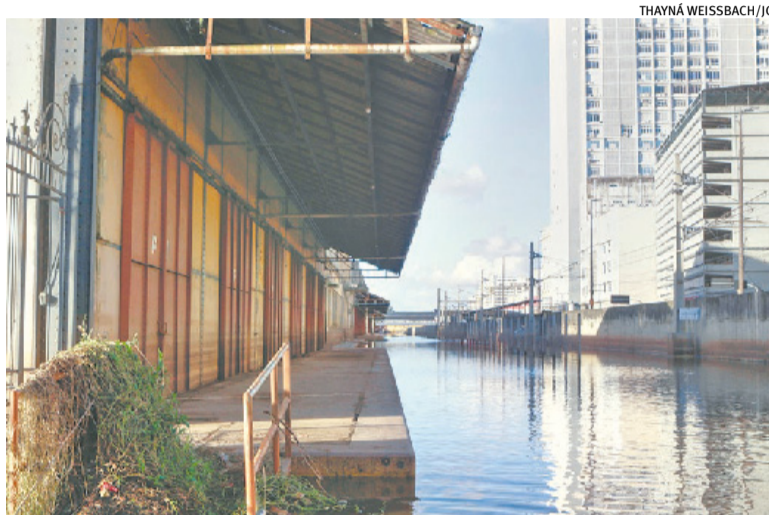
/ CLIMA

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Passados 30 dias do início da maior catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul, partes do Estado ainda estão inundadas, incluindo a Capital, que concentra pontos de alagamento, principalmente, na Zona Norte. Apesar disso, o lago Guaíba mantinha uma tendência - lenta - de queda no nível das águas nesta quinta-feira. Às 10h da manhã, a régua da Orla do Gasômetro registrava 3,79 m. Às 15h15min, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) apontou que o nível do Guaíba estava em 3,77m. A cota de inundação é de 3,60m e a cota de alerta é de 3,15m.

O frio e o céu azul desta quinta-feira em Porto Alegre deram esperança para dias melhores. De acordo com a previsão da MetSul Meteorologia, o tempo deve ser firme e sem chuvas nas regiões mais atingidas do Estado pelos próximos 10 dias. "Segue difícil, mas o pior já passou para nós gaúchos e dias melhores nos aguardam, conforme o prognóstico para este final de maio e o começo de junho", escreveu, em nota, o órgão. Em Porto Alegre, a temperatura ficará entre 8°C e 19°C nos próximos dias, com cerração, dias ensolarados e noi-



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Mesmo com água descendo, Cais Mauá segue com pontos de acúmulo

tes frias. Ainda que nesta sexta-feira possa haver chuva, a previsão é de que seja passageira e 'sem riscos'. As temperaturas devem ficar entre 7°C e 19°C. No fim de semana, o sol predomina e a máxima pode chegar a 25°C no domingo.

Já nos Campos de Cima da Serra, a sexta-feira começa fria e poderá ter temperatura abaixo de zero pelo segundo dia consecutivo, com mínima de -1°C. Nas áreas de baixada poderá ocorrer a formação de geada, segundo a MetSul. Além disso, "nevoeiros poderão se formar novamente nos arredores dos rios em situação de cheia com impacto na visibilidade das primeiras horas da manhã". A tarde, no entanto, será ensolarada e de gradual aquecimento na região.

Mesmo com o alívio em relação à previsão do tempo, um mês depois do começo das cheias, a situação causada pelas chuvas ainda é crítica e afeta cerca de 2.347.664 pessoas em 473 municípios. São 169 óbitos confirmados e 806 feridos. Mais 44 pessoas ainda estão desaparecidas. Quase 600 mil pessoas estão fora de suas casas e 45.126 estão em abrigos, conforme o último boletim da Defesa Civil Estadual, publicado na noite desta quinta-feira. No total, foram realizados 77.729 resgates de pessoas e 12.527 de animais.

Em Porto Alegre, a prefeitura informou nesta quinta-feira que houve uma redução de 32% no número de pessoas acolhidas em abrigos. Agora, são 9,8 mil abrigados.

Trensurb já opera parcialmente

Um dos mais relevantes meios de transporte na Região Metropolitana de Porto Alegre, a Trensurb voltou a operar de maneira emergencial nesta quinta-feira. A retomada dos trens, que ainda não contemplará a extensão total na malha da empresa (não chegará à Capital, por exemplo), foi acompanhada pelos ministros da Reconstrução, Paulo Pimenta, e da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, junto do presidente da companhia, Fernando Marroni.

Pimenta destaca que o retorno da atuação da Trensurb é mais um passo para restabelecer os serviços essenciais do Rio Grande do Sul, após as enchentes. Ele frisa que, nesse primeiro momento, não será cobrada tarifa dos usuários (os sistemas de bilhetagem da empresa também foram afetados pela calamidade e seguem inoperantes). A ação foi batizada como Trilhos Humanitários e o transporte dos trens será realizado por 13 estações atendidas em cinco municípios - Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo -, num trajeto de 26 quilômetros, com capacidade para atender cerca de 30

mil passageiros por dia. Em condições normais, a Trensurb transporta aproximadamente 110 mil passageiros nos dias úteis.

A retomada emergencial da operação será no trecho de Mathias Velho a Novo Hamburgo, segmento menos afetado pelas cheias e por onde hoje os trens podem circular com segurança. Os deslocamentos serão das 8h às 18h, diariamente, com intervalos de 35 minutos entre as viagens. Dois trens circularão no trecho Mathias Velho - Unisinos por ambos os lados da ferrovia, enquanto um único trem fará o trajeto de ida e volta, em via única, entre as estações Unisinos e Novo Hamburgo - sendo necessário o transbordo na Estação Unisinos para aqueles que forem seguir viagem.

A expectativa é que, gradativamente, mais trechos e estações sejam recuperados e liberados. Contudo ainda não há estimativa de prazo, pois os danos ainda estão sendo avaliados. O governo federal, através da Medida Provisória 1.218/2024, destinará um valor inicial de R\$ 164,3 milhões para garantir a retomada do funcionamento do metrô.

Feriado é marcado por movimento em rodoviária provisória na Capital

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

O primeiro feriado após as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul foi marcado por recomeços. Na manhã de quinta-feira, mais de 100 pessoas circulavam simultaneamente pela rodoviária provisória, localizada no terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia. A maioria ia ao encontro de parentes que residem em municípios afetados, além de pessoas de Santa Catarina que retornam ao Estado pela primeira vez depois das chuvas.

"A gente chega e se depara com uma situação completamente diferente. Minha família não foi afetada diretamente, mas toda a cidade está com um olhar triste", relata a terapeuta ocupacional Manoela Marafiga, que veio de Santa Catarina e aguardava ônibus para Santa Maria, no coração do Estado. Devido aos bloqueios nas rodovias, o percurso é feito por Osório.

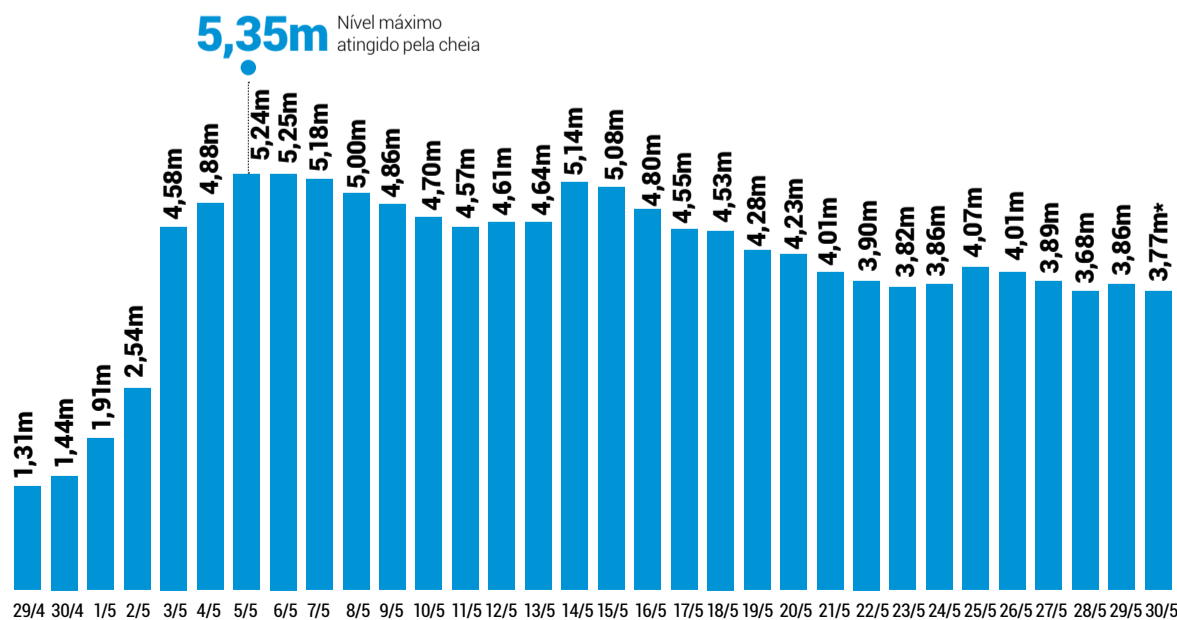
Da rodoviária localizada no Centro de Porto Alegre, diariamente, saíam 240 ônibus. Agora, no novo espaço, 34 linhas estão em funcionamento. A redução aumenta o tempo de espera dos usuários. O aposentado Cair Alves saiu de Taquara, na Região Metropolitana, logo cedo, às 7 horas. Chegou na

rodoviária provisória pouco antes das 9h, mas esperou até às 11h para embarcar para Santa Maria. "Há uma compreensão das pessoas e as coisas estão funcionando", conta.

Já para a moradora de Minas do Leão, Sandra Pacheco, a transferência da rodoviária e a redução das linhas dificultou também a rotina de consultas do filho, que faz tratamento em Porto Alegre. O Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) verifica o número de rodovias bloqueadas para possível ampliação das linhas. As passagens podem ser compradas no site da rodoviária de Porto Alegre ou de forma presencial.

Devido ao impacto das chuvas, ainda não é possível calcular o prejuízo na estação localizada no Centro. A prefeitura da Capital e as equipes da Veppo, empresa responsável pela rodoviária, realizam a limpeza. "Estamos avançando também na organização dos painéis, verificando aqueles que é possível recuperar e avaliando a compra de outros", explica o diretor de Operações da Estação Rodoviária, Giovanni Luigi. Os danos afetam tanto o funcionamento das linhas quanto a rotina dos comerciantes. Além da lama e da água, a falta de energia elétrica impacta no funcionamento das atividades.

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



* NÍVEL MÍNIMO REGISTRADO ÀS 18H DE 30/05

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)